

# INFORMATIVO ESPECIAL



Abril/Maio 2022

## INSEGURANÇA NOS VOOS

Trabalhadores próprios e terceirizados da Petrobrás se sentem inseguros em voar devido às falhas apresentadas nos helicópteros alugados pela estatal. Uma das aeronaves caiu nas proximidades da Plataforma de

### Helicóptero com funcionários da Petrobrás na Bahia faz pouso forçado e deixa um morto e 12 feridos

*Sindipetro Bahia participa da comissão de investigação do acidente, que ocorreu na baía de Camamu*

O piloto do helicóptero que levava funcionários da Petrobrás à plataforma de Manati, localizada na baía de Camamu, no baixo sul da Bahia, foi a vítima fatal do pouso forçado da

Segundo informações obtidas pelo sindicato, a aeronave, que saiu de Salvador com destino à Manati, foi obrigada a pousar no mar, já próximo à plataforma. O tripulante

a sua família neste momento difícil.

O Coordenador Geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e diretor do Sindipetro Bahia, Deyvid Bacelar, critica a direção da estatal por tratar um acidente com vítima fatal como incidente. "Isto mostra a insensibilidade da atual gestão da empresa com as pessoas, com a família do trabalhador vitimado e com os seus próprios funcionários que estavam no helicóptero".

Bacelar cobra mudanças da gestão da Petrobrás a fim de preservar a vida e a saúde dos trabalhadores. "É muito triste e revoltante ver o trabalhador sair de casa para vender sua força de trabalho e perder a vida", lamenta.

A FUP e o Sindipetro vêm, reiteradamente, cobrando medidas de segurança em todas as instalações e unidades da estatal para preservar o bem estar e a vida dos trabalhadores, reivindicando medidas protetivas, sejam elas individuais ou coletivas, e o fortalecimento do papel da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que, infelizmente, perdeu espaço na atual gestão da Petrobrás.



Manati, na Bahia, deixando um morto e 12 feridos. Acompanhe neste informativo uma retrospectiva sobre o acidente e a atuação do Sindipetro para garantir a segurança dos trabalhadores.

aeronave, que aconteceu na manhã da quarta-feira, 16/03, por volta das 8h30.

A informação foi levantada por diretores do Sindipetro Bahia que foram ao local do acidente em busca de mais detalhes sobre o ocorrido. Outras 12 pessoas, com ferimentos leves (segundo a Petrobrás), foram socorridas para os hospitais Aliança, São Rafael, Córdio-Pulmonar e Tereza de Liseux, em Salvador

lícia Militar (Graer).

Devido ao Acordo Coletivo de Trabalho da categoria petroleira, o Sindipetro Bahia tem lugar garantido na Comissão de Investigação e Análise do Acidente, criada pela Petrobrás. O representante da entidade sindical é um dos diretores do sindicato.

O Sindipetro ofereceu apoio aos trabalhadores feridos no acidente, bem como lamenta a morte do Piloto e se solidariza com

## Helicóptero com funcionários da Petrobrás, que caiu na Bahia, já teria apresentado falhas e feito outro pouso forçado

Desde o acidente com o helicóptero da empresa Líder (prefixo PR-LCT), no dia 16/03, nas proximidades da Plataforma de Manati, no baixo sul da Bahia, que matou o piloto da aeronave e deixou 12 feridos (entre eles 11 petroleiros), uma equipe multidisciplinar foi montada pela Petrobrás para investigar as causas do acidente e propor melhorias no processo.

Para o Sindipetro Bahia, até que as investigações sejam concluídas não há condições para novos voos para Manati devido a denúncias de que a gerência do contrato da Petrobrás com a empresa Líder e a Gerência Geral da UN-BA tiveram conhecimento (verbal e por escrito) que a aeronave já havia apresentado falhas.

Chegou ao conhecimento do Sindipetro que a aeronave que caiu ficou indisponível algumas vezes por falhas, e, que já teria realizado pouso forçado no aeroporto de Valença, numa dessas ocorrências.

Em reuniões nos dias 21 e 22/03 com a equipe de se-

gurança de voo da Petrobrás foi dito que é “normal” aeronaves entrarem em indisponibilidade. Cabe destacar, que em contratos anteriores, com empresas de aviação, com a plataforma de Manati, nunca houve essa quantidade de “indisponibilidades” e pousos forçados das aeronaves.



A Gerência Geral da UN-BA já afirmou também que a Plataforma de Manati é desabilitada e tem condições de ser operada pela estação Vandemir Ferreira, como está sendo feito desde o dia do acidente.

Se a Plataforma é desabilitada porque tanta urgência nos voos? O Sindipetro solici-

ta esclarecimento do Gerente Geral da UN-BA sobre a necessidade de realizar de forma tão precoce este voo, antes mesmo da conclusão dos trabalhos da investigação e das recomendações que essa equipe deverá elaborar.

Para a entidade sindical,

a produção não pode ficar acima da vida humana, pois está havendo uma pressão da gerência para que os trabalhadores, principalmente os terceirizados, retomem a rotina de voos, mesmo estando emocionalmente abalados (inclusive os que não estavam na aeronave). Os 11 terceirizados escalados para o novo

voo estão sem possibilidades de fazer negativas, pois podem sofrer sanções, e os trabalhadores próprios, nas mesmas condições, podem sofrer retaliações como prejuízo em avanço de nível e estigmatizações diversas.

### Sucessões de erros

O Sindipetro Bahia sabe que já é de conhecimento da Gerência Geral da UN-BA que ocorreram alguns erros e desencontros no resgate das vítimas, quando foram ignorados até mesmo as regras e procedimentos da própria Petrobrás. A situação teria sido pior caso os acidentados não tivessem contado com apoiadores externos, que não estão inseridos nos procedimentos da estatal, como Polícia Militar da Bahia, SAMU Salvador, Ambulância Municipal de Valença e Ambulância. A Petrobrás sequer dispunha de aeronave (aeromédica) em Salvador para transporte dos feridos, sendo que o apoio mais próximo estaria em Aracaju-SE, mas não foi deslocado para a Bahia.

## Sindipetro organiza ato ecumênico em memória do piloto morto em acidente na Bahia e pede mais segurança

Em memória à vítima do acidente com o helicóptero que transportava trabalhadores da Petrobrás e caiu próximo ao campo de Manati, no baixo sul da Bahia, o Sindipetro organizou um ato ecumênico no Campo de Candeias, na quinta-feira, 14/04.

O ato celebrado pelo Padre José Carlos e o Pastor Tiago corria de forma tranquila com a presença de trabalhadores



próprios e terceirizados da Petrobrás, até que a gerência de segurança da UN-BA resolveu chamar a Polícia Militar na tentativa de intimidar e acabar com a manifestação ecumênica.

Os diretores do Sindipetro, Gilson Sampaio, Alexandre Gomes, João Marcos, a diretora Elisabete Sacramento e ainda Ari e vários petroleiros aposentados da base da Catu, que estavam presentes no ato, assim como os trabalhadores, não se deixaram intimidar pela presença da polícia dando continuidade à manifestação que também teve o objetivo de protestar contra a exposição dos trabalhadores ao perigo, uma vez que eles vêm embarcando, de forma corriqueira, em aeronaves que

apresentam problemas, como foi o caso do helicóptero que antes de cair já havia apresentado falhas e feito pousos forçados.

Uma placa em homenagem ao piloto que faleceu em consequência do acidente foi instalada na área da UP-GN. O Sindipetro também fez a reinstalação de outra placa em homenagem aos trabalhadores Divaldo, Lima e Nogueira, que morreram em acidente na unidade, em 2002.

O ato foi realizado após um mês do acidente que vitimou o piloto da aeronave e deixou outros 12 trabalhadores feridos. O Sindipetro está participando da comissão que está investigando as causas do acidente e vem alertando que

não há condições para novos voos para Manati até que as investigações sejam concluídas.

O piloto, Luiz Augusto Volpiano Pereira, de 58 anos, tinha 25 anos de experiência e segundo reportagens veiculadas na imprensa, já havia relatado à esposa medo de voar por causa de pães frequentes nas aeronaves, que pertencem à empresa Líder.

